

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento da Comunicação Social

The role of Information and Communication Technologies in the Social Communication development

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



JOSÉ OSCAR FONTANINI DE CARVALHO¹

PRISCILA MOTTA GUIMARÃES²

RESUMO

O trabalho visa estudar a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação e seu impacto na comunicação social ao longo da história. Tendo em mente a estreita conexão entre a comunicação social e o jornalismo, objetiva-se demonstrar que a tecnologia não só é uma ferramenta valiosa no processo de transmissão da informação e da notícia, como também permite que revoluções no alcance e produção da mesma ocorram, gerando assim, transformações socioculturais que não apenas são fruto da informação, como também ocorrem em função da mesma, demonstrando que não somente as Tecnologias de Informação e Comunicação apresentam influência na área de comunicação social, como também a comunicação social direciona de forma primária o rumo de evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica, catalogação dos dados obtidos por meio de tabelas e fichamentos e a adaptação e expansão do modelo de Newcomb. O resultado obtido é apresentado em dois quadros comparativos.

PALAVRAS-CHAVE

História da Comunicação. Tecnologia da informação e comunicação. Comunicação Social. Jornalismo.

ABSTRACT

This paper focuses on Information and Communication Technology evolution and its effects to social communication throughout history. Considering the interface between social communication and journalism, the text aims to demonstrate that technology is a valuable tool in the transmission of information and news process, and allows revolutions occur, generating socio-cultural changes that are not only the result of the information, but also occurs as a result of it. Information and Communication Technologies have influence in the media area, which directs the course of Information and Communication Technologies evolution. The methodology used was bibliographic review, cataloging and expansion of Newcomb model. The result is presented in a comparative table.

KEYWORDS

Communication History. Information and communication technology. Social Communication. Journalism.

Recebido em: 20/08/2015. Aceito em: 10/12/2015.

¹ Doutor e mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bacharel em Análise de Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Professor titular da Faculdade de Análise de Sistemas da PUC-Campinas. E-mail: oscar@oscar.pro.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4036634283191761>.

² Graduanda em Sistemas de Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Membro do grupo de pesquisa Sociedade mediatizada: processos, tecnologia e linguagem da PUC-Campinas. E-mail: pmottaguimaraes@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9528658378453726>.

1 INTRODUÇÃO

O produto do jornalismo seria a notícia? À primeira vista podemos pensar que sim. Não importa o meio escolhido, se por rádio, televisão, jornal ou internet a notícia sempre acompanha o jornalismo, podendo ser tentador, à primeira vista, querer atribuir à notícia status de finalidade incontendível, no entanto, há ainda outro elemento também onipresente: o meio.

Sempre há um veículo transmissor. Sem ele a notícia perde seu propósito. O objetivo do jornalista, ao produzir a notícia não é, de fato, a criação da notícia, e sim a transformação social que se almeja provocar através dela, sendo esse sim o produto crucial do jornalismo.

O objetivo desse trabalho é evidenciar a forte conexão entre o jornalismo e a tecnologia percebidos através de exemplos históricos. Não somente a tecnologia é amplamente empregada com finalidades sociais e humanas, como também somente é empregada para tais finalidades. Mais de uma vez houve casos de já ser possível produzir determinada tecnologia e difundi-la em massa, no entanto, o fato só foi realizado décadas depois, pois não havia percepção de necessidade social para a mesma.

Com esse entendimento, a relevância do estudo das Tecnologias de Informação e Comunicação não alcança somente o escopo da assimilação perceptiva de fatos históricos, mas nos possibilita também tomar decisões mais acertadas com relação ao futuro das Tecnologias de Informação e Comunicação e da comunicação, prevendo possíveis consequências em escala global. Compreender esse vínculo é colocar-se em posição ativa, crítica e visionária. É colocar-se em posição de jornalista.

2 O QUE SÃO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Longe de serem fator apático e passivo, representam um agente transformador de proporções revolucionárias, e até certo ponto, darwinianas: sociedades que foram capazes de se adaptar e implementar com sucesso as novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) prosperaram e se desenvolveram a um passo vertiginoso se comparado ao estado anterior, já as

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento da Comunicação Social

sociedades que não tiveram interesse, ou falharam nessa implementação, foram passadas para trás, como pontuam Lévy e Leos (2010).

Portanto, para que possamos de fato entender as TICs devemos manter em mente que sua história, propósito e futuro estão diretamente conectados à motivações e necessidades humanas importantíssimas. O modelo atual de sociedade em que vivemos, denominado como 'sociedade da informação', majoritariamente possibilitado pelas TICs não somente revela a necessidade humana por informação, como também, é derivado, e por cadeia, possibilitado, pela necessidade humana de comunicação.

A partir disso, conseguimos entender que os eventos decorrentes da metamorfose paradigmática em um ambiente não somente se tratam de consequências de esforços, ânsias e ideais, como também serão precursores de novas angústias ideológicas que, por sua vez, resultarão na materialização de outras tecnologias transformadoras, formando, portanto, uma dinâmica corrente de eventos oriundos da necessidade antropeide.

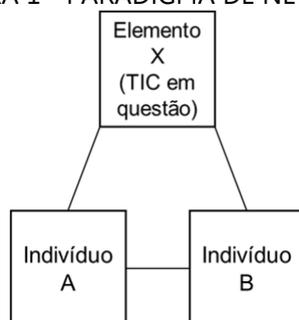
174 |

3 MÉTODO

3.1 O paradigma de Newcomb (1953) e as TICs como fator X

Para esse estudo foi escolhido o paradigma de Newcomb (FISKE, 1990, p. 1), pois estuda a comunicação de dois dados indivíduos, A e B, considerando o contexto social que eles compartilham, denominado por X.

FIGURA 1 - PARADIGMA DE NEWCOMB



Fonte: Adaptado de Fiske (1990, p.29).

Tradicionalmente, Newcomb considerou X como sendo o mesmo ambiente social. Aqui adaptaremos X, considerando-o como determinada TIC sob estudo, para que se possa compreender como certa TIC afeta a forma como nos comunicamos e, conseqüentemente, o relacionamento entre dois indivíduos no processo.

É especialmente interessante observar que o paradigma de Newcomb trabalha majoritariamente com a relação que o fator compartilhado (X) tem com os indivíduos, invés de se focar em cada etapa da comunicação. Graças à essa característica, frequentemente é associado ao conceito de construtivismo social, que diz que sem a comunicação o indivíduo não é de fato capaz de se sentir parte da realidade, e unindo isso ao conceito de que uma TIC pode ser aplicada como o elemento X, podemos concluir que esse papel de contextualização, e até mesmo de construção da percepção existencial, pode ser transferida às TICs, conferindo-lhes uma nova faceta à qual devemos nos atentar, uma vez que tem repercussões psicológicas profundas sob o senso de efetiva inserção existencial em um contexto compartilhado e verídico.

3.2 A realidade como produto da construção social

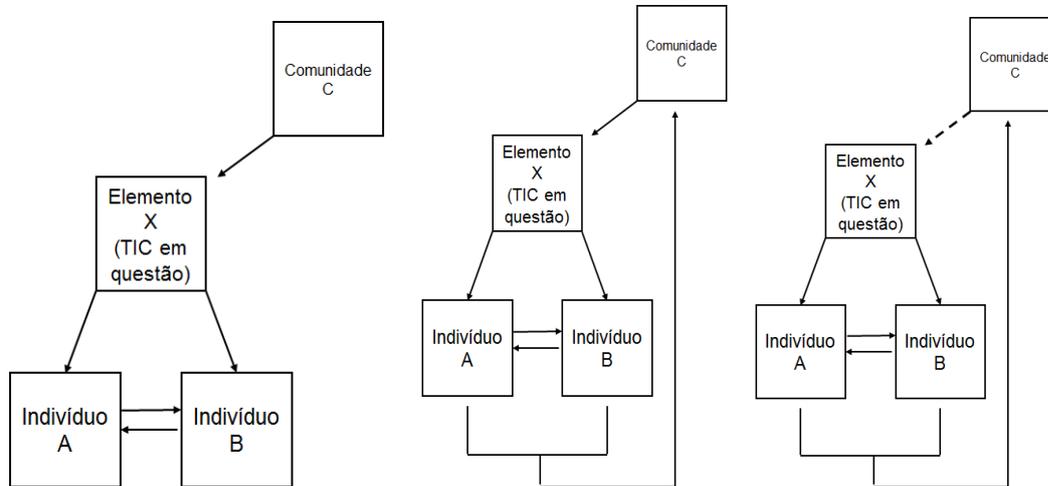
É possível atribuir às TICs a função de elemento contextualizador, e elo entre o indivíduo e sua percepção da realidade e inserção na mesma, no entanto o conceito de 'realidade' deve ser explicado para que possamos prosseguir.

Nesse artigo avaliaremos a influência das TICs como sendo o elemento contextualizador X entre a comunicação de dados dos indivíduos A e B, sendo que tal contexto não somente representa plano de fundo sob o qual a comunicação se dá, como também agente capaz de definir estruturas institucionais complexas, detentoras de características e capacidades socialmente atribuídas coletivamente. Nisso é possível ver um interessante fluxo que representa a dinâmica que se dá na comunicação, através das TICs: ao mesmo tempo em que elas definirão a realidade social construída não somente pelos indivíduos A e B, mas por toda a comunidade em que eles estão socialmente inseridos, a comunicação e as mudanças que os indivíduos A e B

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento da Comunicação Social

exercem (uma vez que a comunicação efetiva é agente transformador) terão a capacidade de alterar a realidade que por sua vez, foi construída socialmente.

FIGURA 2 - PARADIGMA DE NEWCOMB ADAPTADO E EXPANDIDO



Fonte: Os autores.

176 | 4 RESULTADOS

4.1 A era pré-Gutenberg

A demanda por conhecimento na sociedade pós as Cruzadas crescia de forma vertiginosa, no entanto a oferta parecia que não seria capaz de equiparar-se: até então na Europa, os livros eram confeccionados manualmente, nos mosteiros (CROMPTON, 2004), o que impossibilitava a produção em massa, tornando-os caros e escassos.

Foi justamente sob tais circunstâncias que Johannes Gutenberg e Johann Fust viram uma oportunidade promissora. Decidiram montar um negócio juntos, em 1448, e investir em tecnologias que facilitassem a produção de livros, e juntos acabaram por criar a prensa móvel. Existem diversas observações no que tange à semelhança entre a prensa criada por Gutenberg e Fust e a criada no Oriente, no início do século XV, pelos coreanos. Henri-Jean Martin até descreve a semelhança como sendo “alucinatória” (BRIGGS e BURKE, 2006).

Diante de tais informações é natural que se questione porque Gutenberg ficou conhecido como ‘o pai da prensa móvel’, sobretudo se não trabalhava nesse projeto sozinho e principalmente depois de ter tido desavenças com seu

parceiro, que o levou ao tribunal, processando-o por não pagar os empréstimos que lhe concedeu, e diante disso, o juiz concedeu os direitos sob a prensa móvel integralmente à Fust, como forma de reparação (CROMPTON, 2004).

Independente de Johann Fust ser citado ou não quando se fala na prensa móvel, o fato é que esta permitiu que uma revolução cultural não somente tomasse corpo, como também que seus membros pudessem encorpar significativamente suas mentes.

4.2 Os efeitos da disseminação da prensa móvel

O contraste entre a Europa medieval e a renascentista é notável. Se antes pareceria absurdo pessoas de fora do clero ou da nobreza aprendendo a ler, na Europa renascentista tal fato não era anormal.

No entanto, tal crescimento não se deu exclusivamente diante da possibilidade do mesmo. O público possuía genuíno interesse na leitura. Os panfletos, devido à sua popularidade e diversidade de temas, passaram a fazer parte da construção social da realidade, sendo fundamentais para que os indivíduos se situassem ao meio.

Há quem discuta se foram os avanços na tecnologia de impressão que causaram a renascença, ou se foi a renascença que permitiu que a prensa móvel se popularizasse. O que podemos constatar atualmente é que houve um mutualismo, com ambos se beneficiando dessa relação (SIDER, 2005). Nesse ponto, fica claro que a presença dessa TIC na sociedade europeia transformou a maneira como a comunicação em massa foi feita e a capacidade de alcance da mesma.

4.3 Os avanços na prensa móvel

Stanhope e Friedrich Koenig fizeram melhoras na prensa de Gutenberg e elevaram a produção de forma nunca antes vista. Stanhope, em 1804 criou a prensa manual de ferro, que dobrou a produção com relação à tradicional de Gutenberg, enquanto Koenig, em 1811, aprimorou a prensa para que os cilindros fossem movidos à vapor (BRIGGS; BURKE, 2006; CULLEN, 2014). O resultado foi uma produção mais rápida e muito mais barata, tornando possível,

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento da Comunicação Social

pela primeira vez, que jornais fossem capazes de manter uma produção diária em larga escala e à preços acessíveis para todos.

O sucesso dos jornais foi praticamente simultâneo na Europa e nos Estados Unidos (ACKERMANN et al., 2008a) e, em ambos os lugares, teve impactos profundos na sociedade e cultura. A distribuição vasta e constante criou um grupo de leitores conscientes de eventos que ocorriam tanto em nível nacional quanto internacional (WILLIAMS; LAYHER 2008) e a publicação em massa de diversos tipos de conteúdo, não somente jornais, alterou a forma como as pessoas liam: de intensiva – leitura compenetrada e séria, característica do estudo – para extensiva – leitura casual e diversa, característica do lazer (CULLEN, 2014).

Mas o impacto da impressão massiva vai muito além da esfera social ou doméstica. Os impactos antropológicos açulados pela tecnologia mais uma vez adquiriram proporções peremptórias no desenrolar de fatos históricos, que acabaram por moldar o mundo da forma que conhecemos. A famosa frase de Napoleão, “três jornais hostis são mais temíveis do que mil baionetas”, ilustra bem isso (COCHRAN, 1975, p.1). Jornais passaram a ter uma relação estreita com seus leitores e serviram como importantes formadores de opinião.

No entanto, é importante ressaltar que se por um lado a possibilidade de maior representatividade na esfera pública e disseminação da informação representa um ponto positivo, por outro lado os jornais, assim como outros tipos de divulgação da opinião das massas, estavam cheios de formas de deboches e ridicularização contra mulheres, imigrantes e qualquer um que apresentasse pontos de vista não convencionais, além do fato de que muitas opiniões públicas divulgadas iam contra valores igualitários e indiscriminatórios, importantes para a criação de uma sociedade de informação, como por exemplo, a defesa de que para se haver democracia é necessário que também haja escravidão (COCHRAN, 1975, p. 1).

Portanto, ao analisarmos a prensa móvel, assim como suas melhorias e qualquer outra TIC que permita uma disseminação massiva da informação, é necessário que não nos tentemos em lhes atribuir quaisquer honrarias que sejam de cunho heroico ou filantrópico, uma vez que a essência das

transformações sociais provocadas parte do conteúdo (ação humana) e não, exclusivamente, do veículo o qual permeia até chegar em seu receptor.

4.4 Telégrafo elétrico

No século XIX a revolução dos transportes explodiu. Barcos movidos à vapor, canais e ferrovias se transformariam em impactantes agentes de mudanças. O sucesso do industrialismo estava diretamente dependente da capacidade de conectar mercados e, portanto, dependia abertamente do sucesso na revolução dos transportes.

No entanto, havia um empecilho para o progresso das ferrovias: naquela época os sistemas ferroviários possuíam somente uma linha compartilhada por vários trens (WINSTON, 2003). A segurança era um problema explícito que preocupava muitos, assim como atender às demandas de mercado recentes. Como resolver o problema?

A resposta tão esperada veio por meio de uma invenção rejeitada durante muito tempo: o telégrafo. Ao longo da história diversas pessoas de diferentes partes do mundo apresentaram projetos semelhantes e com a mesma finalidade, no entanto, foram rejeitados devido às autoridades da época não verem necessidade no invento (WINSTON, 2003).

Quando o telégrafo elétrico finalmente recebeu reconhecimento oficial, muitos se identificaram como sendo os criadores, no entanto acabaram recebendo a patente Schilling, Cooke e Wheatstone, em 1837.

Não graças ao telégrafo, mas graças às ferrovias, o mundo deu o primeiro passo no acesso rápido à informação, evidenciando uma demanda que passaria somente a crescer durante os próximos séculos, e talvez mais importante que isso, evidenciando que sem uma necessidade social explícita inventos revolucionários podem acabar tendo que esperar séculos até terem uma oportunidade de mudar o mundo.

4.5 Rádio

Embora tenha sido inventado em 1896, por Guglielmo Marconi (com patente oficialmente reconhecida em 1900), foi somente na década de 1920 que o rádio se popularizou, levando a um crescimento dramático na década de

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento da Comunicação Social

1930 (ACKERMAN et al., 2008b). Inicialmente, como muitas outras invenções não tinha como público alvo o cidadão comum. Mesmo em 1910, quando o rádio possibilitou a transmissão da voz, levou algum tempo até que companhias percebessem que as pessoas estavam mais interessadas em ouvir o rádio do que montar os seus próprios e o utilizar para se comunicar com seus amigos (*hobbie* relativamente usual entre homens da época). Apenas na década de 1920 surgiram companhias interessadas em fazer transmissões de rádio para o público, de forma similar como conhecemos hoje.

Para atrair o público, não somente nos blocos voltados explicitamente ao entretenimento, como as radionovelas ou programas humorísticos, mas também nas notícias, os radialistas desenvolveram um estilo próprio. A mesma notícia, se comparada nos jornais e na transmissão de rádio, passava impressões totalmente diferentes. Tocar o público era importante para fortalecer o vínculo (CULLEN, 2014).

Adicionalmente também é interessante se observar que a popularização de uma mídia, caracterizada pelo consumo passivo por parte de seu receptor, também acendeu questionamentos que concerniam possíveis consequências comportamentais e intelectuais. Lord Riddell já questionava se com o advento do rádio as pessoas leriam menos, iriam menos ao teatro e à concertos de música e se de fato estariam mais ou menos informadas, entre outras questões (BRIGGS; BURKE, 2006).

180 |

4.6 Televisão

A década de 1950 ficou marcada como 'A década da televisão', consagrando-a como o meio de comunicação mais popular. A aderência em massa à televisão não passou despercebida e, mesmo na época, já floresciam preocupações acerca das possíveis consequências que a mesma teria na sociedade. Dotada de som, imagem (inicialmente em preto e branco e depois colorida, na década de 1960), capaz de transmitir tanto ao vivo, quanto programas já gravados e disponível em tempo integral, no conforto de casa, a televisão alarmou profissionais que viam em todas essas características um meio talvez poderoso demais para expor o cidadão comum (CULLEN, 2014; BARAN; DAVIS, 2012).

Estudos anteriores demonstraram o alarmismo exagerado nas teorias acerca da propaganda, porém novas preocupações surgiram. O conceito de 'agenda-setting' era cada vez mais falado – teoria que diz que a mídia não fala o que as pessoas devem pensar, mas sobre o que pensar, dessa forma influenciando suas decisões ao mesmo tempo em que retira certas questões do 'holofote', fazendo com que sejam percebidas pelo público como sendo pouco importantes, ou até mesmo acabando completamente ignoradas (CASSEY et al., 2008). Novamente surgiram questionamentos à respeito do controle exercido pela mídia.

De qualquer forma, é inegável o impacto que a televisão teve no cotidiano das pessoas e como transformou a realidade social coletiva. Assistir televisão é um fato social, muitas vezes importante para a contextualização em determinadas realidades, aceitação em grupos e conexão com o mundo. Quer se defina como "o olho universal" ou, como Schulman, "o olho do mal" a importância da televisão se estende à não somente servir como olhos, mas a moldar as lentes paradigmáticas que usamos no nosso dia a dia.

4.7 Computador e internet

Na década de 1970 muitos foram os que se empolgaram com a nova tecnologia que estava tomando cada vez mais espaço e, em 1980, Alvin Toffler disse que o impacto dos computadores seria o suficiente para alterar radicalmente o modo de vida de todos. Segundo Toffler, até o presente momento o mundo tinha passado somente por duas revoluções tão impactantes: a agrícola e a industrial (WEBSTER, 2002, p. 9). A perspectiva de se equiparar as possíveis repercussões dos computadores à tais marcos foi animadora para muitos.

De fato, nos anos seguintes a sociedade da informação só se consolidaria e cresceria mais e mais, assim como estudos relacionados à ela. Um dos setores que mais se destaca pelas transformações ocorridas é o econômico. Podemos afirmar que vivemos em uma sociedade da informação, efetivamente, quando a maior parte das atividades econômicas tem como base não a agricultura ou a manufatura industrial, e sim o trabalho com informações (WEBSTER, 2002, p. 9).

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento da Comunicação Social

No entanto, havia (e ainda há muitas vezes) um problema: como adaptar corretamente certos meios para a web? Por ser uma mídia não unitária (ou seja, a informação não vem de uma fonte exclusiva, mas é transmitida por várias paralelamente) o terreno para muitos jornalistas era desafiador, ainda mais se aliado à questão do uso correto do hipertexto. Se valer do máximo dos novos recursos oferecidos por essa plataforma é essencial para assegurar seu sucesso na mesma, o que motivou vários estudos a respeito da questão (JORGE, 2013).

A seguir são apresentados dois quadros que trazem os resultados da pesquisa de forma comparativa, a fim de destacar os principais elementos de cada TIC e evidenciar os acontecimentos mais importantes.

QUADRO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE AS TICS (COM AS SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS), PERÍODOS HISTÓRICO E NECESSIDADES COMUNICATIVAS,

TIC (NOME, PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS)	PERÍODO HISTÓRICO E NECESSIDADES COMUNICATIVAS
Prensa móvel de Gutenberg. Foi a primeira prensa móvel usada no Ocidente e se popularizou rapidamente por toda a Europa. Era composta por caracteres de metal removíveis, que podiam ser posicionados em qualquer ordem para formar as palavras.	Cerca de 1454. Fim da Alta Idade Média e começo do renascimento. O engajamento da população em movimentos de cunho intelectual era de proporções inéditas nos últimos séculos. Havia uma demanda notavelmente elevada por informação e havia a vontade de a receber por outras fontes, que não fosse somente Igreja e Estado.
Prensa móvel de Gutenberg com as melhorias de Stanhope (1804) e Koenig (1811).	Revolução Industrial. Com melhorias na condição de vida do cidadão comum, havia a possibilidade de se consumir formas diferenciadas de entretenimento. A busca por informação em revistas e jornais aumentou muito ao mesmo tempo em que foi possibilitada pela queda nos preços, oferecida graças à melhoria tecnológica.
Telégrafo elétrico (1837), sistema capaz de transmitir mensagens codificadas.	Revolução dos transportes. Para que progredisse havia necessidade de se aperfeiçoar a segurança, e para isso, a comunicação imediata era essencial.
Rádio (1920 –popularização), sistema de transmissão sem fio, semelhante ao telégrafo, mas sem a necessidade de se usar códigos uma vez que a voz humana é diretamente enviada.	Popularizou-se após a Primeira Guerra Mundial. Nessa época as mulheres, por terem substituído os homens nas fábricas durante a guerra, acabaram por reivindicar mais espaço e conquistar mais direitos. A população geral já se beneficiava de muitas invenções criadas durante o industrialismo e intelectuais eram os heróis do povo. O conhecimento tinha um lugar de destaque.
Televisão (1920, com a popularização em torno da década de 1950).	Com o fim da Segunda Guerra Mundial vários serviços eram necessários, o que acabou por aumentar e muito a oferta de emprego, proporcionando uma renda extra ao trabalhador. A televisão foi eleita o bem de

	consumo de luxo do cidadão comum e logo seus canais se proliferaram.
Computador e Internet (década de 1980 com popularização na década de 1990).	A tendência à convergência e a vitória da informação sobre tempo e espaço já anunciava o prelúdio da globalização. O computador foi importante, pois agilizou e até possibilitou esse processo. A sociedade da informação também se estabeleceu, fazendo com que o bem de troca mais precioso nela fosse o conhecimento e, conseqüentemente, a demanda por ele cresceu.

Fonte: Os autores.

QUADRO 2 – COMPARAÇÃO ENTRE AS TICS, INFLUÊNCIA SOCIAL E TRANSFORMAÇÃO PROVOCADA

TIC (NOME, PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS)	INFLUÊNCIA SOCIAL	TRANSFORMAÇÃO PROVOCADA
Prensa móvel de Gutenberg	O nível de alfabetização cresceu vertiginosamente, assim como a forma a qual a comunicação e acesso à informação se deu. Os panfletos se popularizaram e passaram a ser a principal fonte de notícias e entretenimento, devido ao seu formato. Livros ficaram mais baratos e acessíveis e cobriam uma variedade de temas	Pela primeira vez na história teve-se comunicação em massa em larga escala. Membros da sociedade com interesse político viram nisso uma oportunidade para divulgar suas ideias e alcançar seus objetivos. A propaganda ideológica possuía agora uma poderosa ferramenta para sua divulgação, e conseqüentemente, efetividade.
Prensa móvel de Gutenberg com as melhorias de Stanhope e Koenig	A leitura passou a ser um hábito de lazer. Não era incomum que trabalhadores, por exemplo, pagassem para que alguém lesse em voz alta para eles, enquanto trabalhavam. A busca pela informação foi incorporada como parte da cultura e do entretenimento.	Uma sociedade mais informada, consciente de fatos não somente nacionais como internacionais. O florescimento do hábito da leitura e a percepção do ato de ler como um portal para o mundo, capaz de criar uma realidade coletiva compartilhada.
Telégrafo elétrico	Com o tempo, sistemas específicos foram desenvolvidos para os trens e os telégrafos passaram a ser utilizados para transmissão de mensagens entre os jornais, criando assim redes compartilhadas de conhecimento.	A possibilidade de saber quase que instantaneamente, se comparado a modos de comunicação anteriores, consagrou a vitória da informação sob tempo e espaço, o que futuramente só seria desenvolvido mais e mais em TICs posteriores.
Rádio	As pessoas viram o rádio não somente como uma forma dinâmica de se informar, mas também como um meio de entretenimento. Ele acabou por se especializar, criar programas humorísticos,	A mídia começou a perceber que dar ênfase a certas informações, assim como transmitir a notícia de forma diferente da tradicional poderia trazer um impacto gigantesco com relação à aceitação do

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento da Comunicação Social

	radionovelas e demais blocos voltados ao entretenimento, além de espaços com programação voltada à transmissão de notícias.	público. Começou-se a buscar particularidades que determinada TIC pode oferecer e valer-se delas para proporcionar uma mensagem mais pessoal.
Televisão	A televisão não somente possuía som como também imagem, além do conforto do lar, a qualquer momento. O público elegeu a televisão como principal meio de acesso à informação e assistir televisão passou a ser um fato social. Não apenas se tornou parte da cultura, como também deu espaço à cultura pop.	Não faltavam críticos para apontar possíveis consequências negativas da televisão. Não somente devido ao caráter majoritariamente recreativo, como também ao medo de até quanto a mídia seria capaz de influenciar adultos e crianças. Estudos foram aprofundados e o conceito de agenda-setting popularizou-se.
Computador e internet	As pessoas pela primeira vez não somente tiveram acesso ao conhecimento no ritmo em que lhes convinha como também tiveram a possibilidade de produzir e compartilhar em massa conhecimento. A cultura do amador, ainda que alvo de muitas críticas, é parte inseparável da sociedade da informação, pois é fruto da ânsia de informação por parte de 'pessoas comuns'.	A velocidade se estabeleceu como um dos valores mais importantes durante a produção e distribuição de material para a web ao mesmo tempo em que bibliotecas de conhecimento foram acumuladas, oferecendo a possibilidade de estudo à fundo se desejado. A sociedade de forma geral passou a receber muito mais informações (e a transmitir também).

Fonte: Os autores.

184 |

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O jornalismo trabalha essencialmente com comunicação e a comunicação é característica inerente à humanidade. Nos comunicamos mesmo quando não queremos nos comunicar. Como John Dewey disse "A sociedade existe não somente pela transmissão, pela comunicação, mas talvez seja justo dizer que exista na transmissão, na comunicação." (CAREY, 2009, p. 9). As TICs não devem ser estudadas somente pelo ponto de vista técnico, mas precisam, acima de tudo, ser contextualizadas para que de fato possamos entender seu propósito e fazer o melhor uso possível do que está disponível e do que pode ser criado.

Um invento somente se populariza se acredita-se que há necessidade para tal. Tecnologias que foram consideradas revolucionárias em determinados

períodos já existiam séculos antes e passaram despercebidas, sendo até mesmo muitas vezes explicitamente rejeitadas por autoridades e profissionais conceituados.

Referente ao impacto social é inegável que cada TIC desencadeou eventos que transformariam a realidade social compartilhada radicalmente, no entanto, é possível notar alguns padrões e traçar semelhanças entre épocas distintas. Da mesma forma que durante a revolução da prensa houve a popularização de panfletos, que atuavam como revistas, fornecendo à população entretenimento rápido através de uma leitura curta e simplificada, podemos notar que hoje, no computador a tendência se repete: a simplificação de textos atrai públicos cada vez maiores. Se abreviar histórias é, por um lado, excluir informações relevantes, por outro, é privilegiar a velocidade, fator inclusive de grande relevância ao desenvolvimento da globalização. 

REFERÊNCIAS

ACKERMANN, Marsha E. et al. **Encyclopedia of world history: age of revolution and empire 1750 to 1900**. Nova York: Facts on File Inc., 2008a. (v. 4).

_____. **Encyclopedia of world history: crisis and achievement 1900 to 1950**. Nova York: Facts on File Inc., 2008b. (v. 5).

BARAN, Stanley J.; DAVIS, Dennis K. **Mass communication theory: foundations, ferment and future**. 6. ed. Boston: Cengage Learning, 2012.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CAREY, James W. **Communication as culture**. 4. ed. Oxon: Routledge, 2009.

CASEY, Bernadette et al. **Television studies: the key concepts**. 2. ed. Nova York: Routledge, 2008.

COCHRAN, Thomas C. Media as business: a brief history. **Journal of Communication**, New Jersey, v. 25, n. 4, p. 155-165, dez. 1975.

CROMPTON, Samuel W. **The printing press: transforming power of technology**. Filadélfia: Chelsea House Publishers, 2004.

CULLEN, Jim. **A short history of the modern media**. Malden: Wiley Blackwell, 2014.

FISKE, John. **Introduction to communication studies**. 2. ed. Nova York: Routledge, 1990.

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação no desenvolvimento da Comunicação Social

JORGE, Thais M. **Mutação no jornalismo:** como a notícia chega à internet. Brasília: Editora UnB, 2013.

LÉVY, Pierre; LEMOS, André. **O futuro da internet:** em direção a uma democracia ciberplanetária. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SAWYER, Jeffrey K. **Printed poison:** pamphlet propaganda, faction politics, and the public sphere in early seventeenth-century France. Los Angeles: University of California Press, 1990.

SIDER, Sandra. **Handbook to life in renaissance Europe.** Nova York: Facts on File Inc., 2005.

WEBSTER, Frank. **Theories of the information society.** 2. ed. Nova York: Routledge, 2002.

WILLIAMS, Gerhild S.; LAYHER, William. **Consuming news:** newspapers and print culture in early modern Europe (1500-1800). Nova York: Rodopi, 2008.

WINSTON, Brian. **Media, technology and society.** A history: from the telegraph to the internet. 2. ed. Nova York: Routledge, 2003.